**A economia do Brasil no mundo**

* Além de famílias, firmas e governo, o outro agente econômico que cada dia tem se tornado mais importante é o que, na economia, costuma se denominar como “resto do mundo”. Na verdade, falamos aqui da relação entre a economia doméstica, neste caso a brasileira, e o resto do mundo. Há várias formas dessa relação ocorrer no ambiente econômico, desde a circulação de mercadorias entre países até a transferência de rendas financeiras entre um país e outro. Todas as transações econômicas e financeiras entre o Brasil e o resto do mundo são registradas no Balanço de Pagamentos de um país. Esse registro é normatizado pelo Banco Mundial e pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) para permitir o acompanhamento e a comparabilidade entre os registros de diferentes países. Além disso, os valores são sempre representados em dólares americanos. O Balanço de Pagamentos é um importante instrumento para avaliar a forma de inserção da economia nacional em um ambiente internacional cada vez mais integrado, além de fornecer informações sobre elementos da demanda agregada, como as exportações e importações, e sobre as reservas internacionais em divisas, o que permite avaliar o risco cambial de um país. A estruturação do Balanço de Pagamentos se dá basicamente por meio de três grandes contas. As contas de transações correntes e de capital e financeira são responsáveis pelo registro dos fluxos reais da economia, sejam eles de mercadorias, serviços ou de capitais. Já a conta de haveres internacionais, também denominada reservas internacionais, registra o fluxo monetário da economia, ou seja, a entrada e saída de dólares. O Balanço de Pagamento registra o fluxo de entrada e saída de recursos econômicos entre países. Por esse motivo, a contabilidade é realizada por meio do método de partidas dobradas e considera tanto o movimento de entrada de recursos em dólares como a saída também.

**Transações correntes:** As transações correntes são aquelas que se referem ao trânsito de mercadorias, serviços e rendas entre diferentes países. Ela é composta por quatro elementos:

* Balança comercial: registra as exportações e importações de mercadorias entre os países. Este registro se dá por meio do que se denomina preços FOB (Free On Board) que registra o valor da mercadoria sem considerar o seguro e o frete que, por sua vez, são registrados na balança de serviços.
* Balança de serviços: registra a compra e venda de serviços entre os diferentes países. Incluem-se neste registro as operações de transporte, seguros, serviços financeiros, serviços de informática, licenças comerciais, leasing de equipamentos, construção, serviços culturais, entre outros.
* Balança de rendas: neste espaço são consideradas as rendas primárias e secundárias. As rendas primárias são aquelas originadas pelo uso de fatores de produção que o residente no Brasil possui no exterior ou, com sinal negativo, as rendas originadas por não residentes no Brasil que são enviadas para o exterior. Por exemplo, o lucro que uma empresa brasileira gerou em uma fábrica localizada no exterior é contabilizado de forma positiva na balança de rendas. No sentido contrário, o lucro de uma empresa estrangeira gerado no Brasil e que foi enviado para a matriz impacta de forma negativa nessa conta. As rendas secundárias registram as rendas originadas pelos investimentos diretos ou em carteiras de aplicações financeiras de brasileiros no exterior, assim como, negativamente, as rendas de aplicações no Brasil que são enviadas ao exterior.
* Transações unilaterais: nesta conta são registrados os envios de dinheiro entre pessoas de diferentes países que não tem uma contrapartida em mercadorias, serviços ou aplicações. Um exemplo é o dinheiro que famílias de imigrantes brasileiros em outros países mandam para as famílias residentes no Brasil.

**Conta capital e financeiras:** A conta capital e financeira registra os movimentos de recursos do país para o exterior destinados a serem investidos em outros países. Diferentemente do que é registrado na balança de rendas, onde são registrados somente os rendimentos dos investimentos, na conta capital e financeira são registrados os montantes principais enviados ou recebidos do exterior. Assim, há três subcontas a serem consideradas:

* Investimento direto: que consiste nos montantes de recursos transferidos ao exterior para aquisição de empresas, controle acionário ou até mesmo compra de fatores de produção para instalação de uma empresa, assim como a compra de títulos da dívida pública de países estrangeiros.
* Investimento em carteira: registra os movimentos de entrada e saída de recursos em um país destinado a aplicações financeiras em fundos de investimento, sejam de renda fixa ou renda variável.
* Outros investimentos: é uma conta utilizada para registrar fluxos de recursos para investimento que não podem ser enquadrados como investimento direto e investimento em carteira.

Além das contas de transações correntes e capital e financeira, há também a conta de erros e omissões que é uma conta residual utilizada para corrigir e equilibrar o balanço de pagamentos nessa parte que registra a movimentação de mercadorias, serviços e capitais.

**Reservas internacionais:** A conta reservas internacionais, também chamada de haveres monetários ou haveres internacionais, é a conta que registra o fluxo monetário das transações de um país. Como já foi citado, o balanço de pagamentos utiliza-se do método das partidas dobradas. Assim, para cada lançamento que é debitado, é creditado um valor correspondente. A conta onde ocorre esse crédito é a conta de reservas internacionais. Para melhor compreender, imaginemos uma operação de venda de equipamentos agrícolas do Brasil para a Argentina. Ao efetivar o negócio, o vendedor do equipamento envia a mercadoria para a Argentina. Esse é o fluxo real. Para realizar o pagamento, o comprador argentino envia o valor correspondente para o Brasil. Esse é o fluxo monetário. Mas, o vendedor não recebe diretamente o valor. Por tratar-se de uma operação comercial internacional, o fluxo monetário é mediado pelos bancos centrais dos dois países. Assim, o comprador converte o preço do equipamento em pesos argentinos, vai até o Banco Central, realiza o câmbio para dólares. O Banco Central argentino utiliza os recursos da conta de reservas internacionais deles para enviar os dólares para o Banco Central do Brasil  que, por sua vez, retém esses dólares e os converte em reais para realizar o pagamento do vendedor. Logo, para que a operação seja realizada, o banco central que realizará o pagamento ao país do vendedor diminuirá suas reservas e o banco central que recebe os dólares aumenta suas reservas.

**Taxa de câmbio e dívida externa:** Mas o que ocorreria se o Banco Central do país que tem que pagar pela operação não tivesse dólares suficientes para enviar ao país vendedor? Nesse caso, configura-se uma situação de risco cambial. A relação entre taxa de câmbio e reservas internacionais é direta, assim, quanto maior for o volume de reservas, maior é a capacidade da autoridade monetária manter o seu câmbio estável. Caso as reservas internacionais se esgotem, o país tem que buscar empréstimos para abastecê-las. Esses empréstimos são contraídos junto aos bancos e organismos internacionais, principalmente o FMI. Por serem recursos do exterior, os contratos são feitos em dólares e também estão sujeitos à variação cambial. O total dos empréstimos desse tipo é o que chamamos de dívida externa